

Aracê – Direitos Humanos em Revista – edição 6

Ementa

1. Esta edição conterà um dossiê especial sobre **Ressocialização e Cultura**, sendo dedicada especial atenção aos artigos que tratem desse tema.
2. Artigos de outros temas serão bem-vindos.
3. A data final para submissão de artigos para a edição 04 da revista é **31 de outubro de 2017**.

Dossiê Ressocialização e Cultura

As possibilidades e condições de reintegração social dos detentos e detentas no Brasil continuam incertas e dificultosas. A vida no cárcere em geral subtrai dos encarcerados não apenas as chances de trabalhar e estudar, mas o tempo e o acesso a bens culturais e materiais que permitiriam continuar o aprimoramento pessoal e as condições de sociabilidade para além das normas e regras disciplinadoras, quando não opressoras, da maioria das unidades prisionais do país.

Nesse panorama, as manifestações culturais, o trabalho com a arte e a atuação de pessoas, instituições, universidades e empresas têm se revelado mais eficientes que as iniciativas do Estado para a ressocialização de detentos e detentas. Muitas dessas iniciativas têm início quando os sentenciados ainda estão privados de sua liberdade, cumprindo suas penas ou esperando julgamento. A ressocialização e a reinserção social dos presos começam muitas vezes quando os apenados ainda estão presos e não sabem quando ganharão a liberdade.

Dentre as ações e atuações bem sucedidas de que se têm notícia dentro do sistema prisional brasileiro destacam-se aquelas que proporcionam a detentos, detentas e jovens infratores a possibilidade de acesso, discussão e práticas culturais que as unidades penitenciárias não conseguem proporcionar, tais como: clubes de leitura, oficinas de literatura, artes plásticas, música, fotografia e vídeo.

Dentro da cadeia, muitos tomam contato com produções culturais e artísticas que não conheciam ou têm a possibilidade de reencontrar o hábito de ler, estudar, criar e de desenvolver e descobrir seus próprios talentos.

O **Dossiê Ressocialização e Cultura** da revista *Aracê* tem por objetivo apresentar práticas e projetos de reinserção social de detentos e detentas, refletir sobre os alcances e desafios das práticas culturais em ambientes prisionais e/ou sobre o trabalho de ressocialização feito depois do cumprimento da pena. A revista receberá propostas de artigos que apresentem projetos de ressocialização centrados em manifestações, práticas e produções culturais produzidas por detentos ou jovens infratores em prisões ou

centros socioeducativos, propondo reflexões sobre os benefícios dessas práticas e sobre o caráter estético, ético e social dessa produção.

É desejável que os artigos sejam informativos e reflexivos, descrevendo ações e atuações concretas e apontando para questões teóricas, metodológicas e práticas enfrentadas pelos atores envolvidos nas propostas de ressocialização, sejam eles promovidos por indivíduos, empresas, ONGs, instituições acadêmicas, de Direitos Humanos ou de outras áreas governamentais.

Assim, destacam-se alguns pontos que podem suscitar desenvolvimentos teóricos ou reflexivos:

1. Quais são as principais áreas culturais implicadas na ideia de ressocialização e reinserção social? Como a literatura, a música e as artes podem ser trabalhadas junto à população carcerária ou a ex-detentos e detentas?
2. Como escolher as áreas ou campos da cultura e da arte mais adequados a determinada unidade prisional ou municipalidade (no caso de ex-detentos e detentas)?
3. Como escolher e selecionar o repertório literário, artístico, cultural ou musical para trabalhar com a população carcerária e de ex-detentos levando em consideração as diferenças significativas de formação entre os educadores e os aprisionados?
4. Como trabalhar a ideia de ressocialização ou reinserção social enquanto os apenados estão detidos, cumprindo pena, e muitas vezes não sabem quando serão colocados novamente em liberdade?
5. Como dar prosseguimento e acompanhar os desenvolvimentos de um trabalho iniciado na prisão quando o detento deixa a cadeia?
6. Como ampliar as possibilidades de uso das produções culturais como instrumento de remição de pena? De que maneira escapar à lógica pragmática de dedicação ao trabalho, ao estudo e às práticas artísticas como instrumento de remição de pena, sem desprezar, entretanto, o impacto positivo dessas iniciativas em diminuir o tempo de permanência nas instituições prisionais?
7. Como lidar com o preconceito persistente que pesa contra ex-detentos e detentas, em uma sociedade que estigmatiza ex-presidiários e usa o crime e a passagem pela cadeia como mecanismo de exclusão?

Idiomas aceitos: português, inglês, espanhol, francês e italiano.